

**HELEM MARIA DE SOUSA ALVES**

**A VISUALIDADE DA PALAVRA:  
INSTALAÇÃO COM A POESIA DE NÚBIA WANDERLEY**

**Tarauacá, Acre 2018**

**HELEM MARIA DE SOUSA ALVES**

**A VISUALIDADE DA PALAVRA:  
INSTALAÇÃO COM A POESIA DE NÚBIA WANDERLEY**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura, do departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.

Orientador: Dr. Christus Menezes Nóbrega

Tarauacá, Acre 2018

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais:  
Raimunda Gomes de Sousa e Elias  
Rebouças Alves pelo apoio nos  
momentos mais difíceis da minha  
jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a DEUS pela oportunidade de realizar mais um sonho, aos tutores a distância, coordenadores da disciplina, Tutor Presencial Daniel dos Santos Manguiera Leite e meu amigo Marcelo Gomes Fortunato que tanto contribuíram para essa realização.

Em especial a minha família, meu esposo Everton Moura do Vale e meus filhos Sanna Lis Sousa do Vale e Yudi Sousa do Vale pelo apoio durante este percurso, obrigada de todo meu coração.

## EPÍGRAFE

*Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.*

*Ana Mae Barbosa*

## RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de abordar a Poesia de Núbia Wanderley nas aulas de Artes Visuais através da linguagem da visualidade da palavra em Instalação. Utiliza-se a poesia de Núbia Wanderley, como recurso didático estimulando a inclusão desta possibilidade como opção pedagógica. A ideia partiu da ausência da visualidade da palavra em Artes Visuais, através da poesia, durante o período de estagio supervisionado I, II e III, na Escola Estadual Plácido de Castro. Na minha orientação para construção deste trabalho aprendi a identificar a interdisciplinaridade enriquecedora unindo as Artes Visuais, a Literatura e a História criando uma conexão de excelência entre as disciplinas através da instalação em poesia. Fez parte deste processo aulas de artes visuais com atividade prática envolvendo alunos do 6º ano do Ensino fundamental, onde construímos a instalação aqui discutida. A poesia teve importância fundamental para o processo de visualidade da palavra na instalação como forma de desenvolver e aperfeiçoar o aprendizado do aluno, viajando pelo lúdico através do passado, presente e futuro propondo estimular a criatividade, o talento e a construção de novos conhecimentos no campo das artes.

**Palavras-chave:** Arte/Educação; Poesia; Instalação; Visualidade da Palavra; Núbia Wanderley.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Instalação Poética.....	10
Figura 2: Residência e painel de Núbia Wanderley.....	14
Figura 3: El arte conceptual y público de Jenny Holzer.....	18
Figura 4: Vinte e Um Veleiros, 90 x 60 x 36 cm.....	19
Figura 5: Foto: 'Estou desesperado' 1992–3.....	19
Figura 6: Igreja de São José na cidade de Tarauacá antiga.....	21
Figura 7: Igreja de São José na cidade de Tarauacá atual.....	21
Figura 8: Praça da Cidade de Tarauacá (Foto Antiga).....	21
Figura 9: Praça atual Tarauacá.....	22
Figura 10: Comemoração cívica diante da Prefeitura, em 1940.....	22
Figura 11: Comemoração cívica diante da Prefeitura, em 2018.....	22
Figura 12: material utilizado e brinquedo construído.....	23
Figura 13: brinquedo construído.....	23
Figura 14: Instalação.....	26

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1. A PÓETICA NA ESCOLA.....	9
2. NÚBIA WANDERLEY E SUA POESIA.....	13
2.1 CONEXÕES ENTRE POESIAS: NÚBIA WANDERLEY, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E CORA CAROLINA.....	14
3. A VISUALIDADE DA PALAVRA.....	18
4. INSTALAÇÃO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO.....	21
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO 01.....	33



## INTRODUÇÃO

A arte tem o poder de criar emoções e sentimentos gerando diferentes ações e opiniões críticas, que se utilizam da ferramenta de estudo que é a poesia. Este trabalho tem por objetivo a inserção das obras da poetisa Nubia Wanderley no ensino/aprendizagem do ensino fundamental e médio da cidade de Tarauacá. Unindo a poesia dentro do universo artístico das artes através de técnicas, como por exemplo, a de instalação, fazendo com que o aluno consiga sentir os elementos que a poesia pode transmitir. A poesia sempre esteve presente na minha vida e aplicar no contexto das artes visuais através de instalação é mostrar ao aluno o quanto a Arte faz parte das nossas vidas. A ideia partiu da ausência que senti durante meu período de estagio supervisionado I, II e III na escola Plácido de Castro, onde a sequencia didática estudada na escola não aparecia a palavra poesia e nem projetos interdisciplinar que pudessem utilizar tal ferramenta.

A pesquisa está direcionada a poesia da artista local Poetisa Núbia Wanderley, utilizando as obras da artista local no contexto das escolas de ensino fundamental e médio. A poetisa conta histórias de infância, fala do amor, família e também do município de Tarauacá, onde lançou seu quarto livro de poesias.

O capítulo 1 trata da Poética na Escola, uma proposta para o ensino de Artes Visuais, mostrando sua importância para o ensino e aprendizagem do educando. O capítulo 2 conta um pouco da história da poetisa Tarauacaense Núbia Wanderley, onde foi identificado um rico trabalho poético, lançou seu quarto livro que nos mostra a poesia de raiz, também prioriza em muitas de suas obras forte laço familiar.

A visualidade da palavra está presente no capítulo 3, onde se desenvolve um estudo sobre os trabalhos de artistas que utilizam a palavra em muitos de seus trabalhos artísticos, como a Jenny Holzer, Bispo do Rosário e Gillian Wearing, buscou-se trabalhar a visualidade da poesia de Nubia Wanderley no contexto das Artes Visuais.

No capítulo 4: Instalação no contexto pedagógico foi desenvolvido aulas praticas, onde alunos do 6º ano realizaram atividades de pesquisas, entrevistas e atividades praticas como a criação de brinquedos, também foi construída uma instalação, sendo a mesma criada pelos alunos do 6º ano com participação da Escola Pública de Ensino Fundamental Ademar de Oliveira.

## 1. A Poética na Escola

Em entrevista Carlos Drummond para revista Arte e Educação, publicada em 2012, questionou-se a poesia como objeto de prática de estudo em sala de aula:

Por que motivo as crianças, de modo geral são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionado com a necessidade de jogo, a ausência de conhecimento livresco, a despreocupação da mente em suma? (...) – Receio que sim. A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. (MOREIRA, 2005)

Drummond se pergunta “por que as crianças são poetas e com passar do tempo deixam de sê-la”, me atrevo a responder, será a falta de aplicação em sala de aula, a poesia é uma ferramenta de estudo que conversa não só com disciplina de artes visuais, mais com todas, como diz Drummond “fazê-lo através da poesia da matemática da geografia”:

Por meio do convívio com o universo da arte, os alunos podem conhecer: o fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais e suportes variados). (BRASIL, 1997 pag. 27)

A poesia tem o “poder de emocionar, explosões de sentimentos são liberados durante o ato de criar, ouvir e sentir”. (Santos, 2014). Mesmo com toda sua potencia pedagógica observou-se nos estágios supervisionados I, II e III que a poesia não faz parte do plano de curso elaborado pela Escola Plácido de Castro, tal fato motivou o desenvolver desta pesquisa propondo um conhecimento poético através das obras da Poetisa Núbia Wanderley, despertando nos alunos a apreciação e interesse pela poesia e seu mundo real e imaginário.

AVERBUCK descreve seu pensamento a seguir:

A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo. [...] O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas e, depois, como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (AVERBUCK, 1988, p. 66-67)

Com o passar do tempo nota-se que a poesia perde o seu valor artístico-cultural-escolar e a sua principal característica de nos fazer viajar pelo mundo do sonho e da fantasia, isso acontece na vida e principalmente na escola pelo fato de que a escola e o professor não demonstram interesse e nem disponibilizam recursos para a prática da poesia com os alunos, conhecer e usar esta ferramenta de estudo pode trazer aprendizagens consistentes e enraizadas dentro da cultura brasileira.

Nas aulas de Artes a poesia poderá ser apreciada e demonstrada em obras, representadas com: imagens, esculturas e até mesmo em formas de instalação, como proposta de uso da poética em forma de poesia e poemas nos trabalhos de Artes.



Figura 1: Instalação Poética  
Fonte: Poema Mania do Dia (2015)

Percebe-se a visualidade da palavra através do poema, na obra as palavras conversam com o espectador, partindo da ideia de caminhar sobre a escada, a visualidade está relacionada à forma como observamos a obra, na figura 1 nota-se um sistema harmônico do uso de palavras, imagens e cores. Assim como foi desenvolvido na Instalação “Interagindo com o passado, presente e futuro” as cores, materiais utilizados para construção dos brinquedos, brinquedos, poesia, dentre outros tudo tem um sentido, ou seja, estão conectados em uma só história.

Para BAUMAN (2009, p. 99-100) a arte faz parte de nossas vidas sofrendo diariamente mudanças decorrentes do nosso mundo moderno tornando-se líquido, pois nosso pensamento muda constantemente, como seria si nos adaptássemos a uma maior sensibilidade, nos tornando capazes de aproveitar cada momento como se fosse único, na poesia o mundo líquido está relacionado aos relacionamentos cada vez menos duradouros, onde um dia se ama e em outro se odeiam, na poética de Núbia podemos encontrar poesias que expressam: amor, afinidade, que se tornaram líquidos e eram vistos, inicialmente, como sólidos:

Praticar a arte da vida, fazer de sua existência uma “obra de arte”, significa, em nosso mundo líquido-moderno, viver num estado de transformação permanente, autoredescrever-se perpetuamente tornando-se (ou pelo menos tentando se tornar) uma pessoa diferente daquela que se tem sido até então. “Tornar-se outra pessoa” significa, contudo, deixar de ser quem se foi até agora, romper e remover a forma que se tinha, tal como uma cobra se livra de sua pele ou uma ostra de sua concha; rejeitar, uma a uma, as personas usadas – que o fluxo constante de “novas e Revista Perspectivas Sociais Pelotas, Ano 1, N. 1, p. 109-124, março/2011 115 melhores”. [...] ocupados com a auto definição e a autoafirmação, nós praticamos a destruição criativa diariamente (BAUMAN, 2009, p. 99-100).

O educador vive um desafio constante para atrair a atenção do aluno, a visualidade da palavra através da poesia poderá criar uma ação de interação entre o aluno e a turma, partindo da lógica de intimidade que o aluno tem com as palavras, a poesia de Núbia sendo exploradas como ferramenta pedagógica levando ao hábito de trazer as Artes Visuais através da poesia, buscando novos métodos de aprendizagem que permita ao educando arriscasse á imaginar e criar, a visualidade da palavra poderá está inserida em brincadeiras, paródias, composições de palavras, como também em diferentes formas e lugares.

Enquanto professores, precisamos “aprender a ver e ouvir a cultura popular, e torná-la mais visível para nossos alunos”. (PINHEIRO, 2008 a, p.17):

BRASIL (2006:8): “[...] a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar”.

Destaca-se, a importância de utilizar a cultura popular de Tarauacá como forma de aprendizado nas aulas de Artes, exploradas pela poética de Núbia citando a história de Tarauacá através da visualidade na disciplina de Artes Visuais.

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2002, p.6)

Conforme Soares é dever da escola descobrir ferramentas que ajude o aluno a desenvolver a leitura e a escrita possibilitando uma cognição entre o mundo real e o imaginário; a poesia é uma ferramenta de estudo capaz de incentivar o aluno a conhecer o universo poético, estimulando não só a leitura, como também a interpretação, criação e reflexão: que são conceitos das Artes Visuais, pois através de uma obra de arte podemos realizar interpretação, desenvolver o hábito de criar e também extrair reflexões sobre uma obra.

## 2. Núbia Wanderley e sua poesia

Núbia Wanderley da Silva Correa assina suas poesias como **Núbia Wanderley**, nascida em 21 de agosto de 1951, no município de Tarauacá no estado do Acre revelando-se poetisa desde menina. Lançou três livros de poesias: *Miscelânea* (1984); *Miscelânea vol.2* (1986); *Miscelânea vol.3* (1988) e em 2015 no dia de seu aniversário de 80 anos foi presenteada por suas filhas Ana, Auxi e Dorâ com o lançamento da 1ª edição de seu quarto livro chamado: *Miscelânea vol. 4*.

Aos 12 anos de idade lecionou em uma Aldeia Indígena no Rio Muru chamada Caucho, localizada nas proximidades do município de Tarauacá, foi nomeada professora aos 21 anos. Atuou como professora particular e educadora de artes, história, ciência e religião, hoje aposentada, continua a escrever poesias. Filha de Benício Otto da Silva e Walzira Wanderley da Silva uma família grande com 11 irmãos. Núbia sonhava em ter uma família grande, disse que queria ver a mesa cheia, teve 6 filhos incluindo biológicos e adotivos.

Núbia afirma em uma entrevista para QUEIROZ 2013: “Amo Tarauacá, adoro a minha terra e não troco pelo Corcovado nem Copacabana. Até porque nós temos Corcovado e Copacabana aqui também”, diz, toda contente ao brincar com as palavras. Núbia desenhou o brasão de Tarauacá, a pedido do Prefeito Ennio Aires no ano de 1977, quando da sua gestão, história que foi confirmada por Núbia e Ennio Aires Filho.

Diz que suas poesias são natas, raízes, em muitas de suas obras podemos encontrar temas relacionados à família, a regionalidade e o amor, como o poema “Nossa casa” publicado na coleção “*Miscelânea – volume 3*”. Carrega com sigilo um sorriso radiante e diz si sente feliz em fazer parte da história do município de Tarauacá.

Núbia a Dama da Poesia Tarauacaense como é chamada no município teve seu trabalho reconhecido, onde teve uma importante análise feita pela Prof.<sup>a</sup>. Dra. Margarete Edul Prado (UFAC) na sua tese de doutorado: “*Motivos de Mulher na Amazônia: produção de escritoras acreanas no século XX*” (2011), transformado em livro no ano de 2006. Nessa obra, Edul Prado percorre o universo poético da autora, fazendo análise e interpretações de seus poemas.

Segundo Onides Bonaccorsi no site do Acre Notícias afirma que além de fazer poema, Núbia tem outros talentos:

Declama, compõe músicas, canta, desenha. Fala muito corretamente, e, quando vê elogiado o ordenamento de sua casa, dispara, em pose e tom teatral: “Diga-se, de passagem, que estou sem empregada desde o ano passado”. Sorri e seus olhos brilham, cheios de travessura. Pulsa arte e estrelismo: “Sou enxerida mesmo, gosto dessas coisas”. É assim a menina Núbia Wanderley da Silva Correa, 77 anos. (QUEIROZ, 2013)

Núbia fixou moradia em uma casinha rodeada de flores um ambiente agradável e aconchegante, que lhe faz transmitir uma alegria, inspiração e uma certeza de que “vale a pena viver e sonhar”:

Importante mostrar algumas particularidades da vida de Núbia, como por exemplo, sua residência e um painel com uma de suas poesias utilizada para divulgar as poesias de Núbia em locais públicos, pois servem de inspiração do disparo do processo criativo da poetisa:

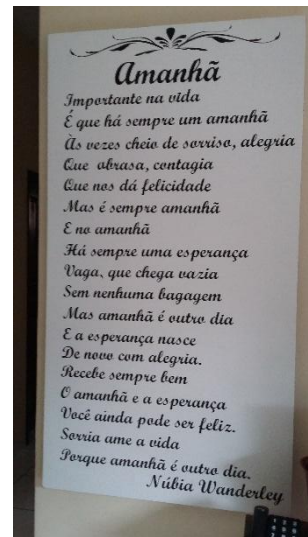


Figura 2: Residência e painel de Núbia Wanderley  
Fonte: arquivo pessoal do autor

## 2.1 Conexões entre Poesias: Núbia Wanderley, Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina.

Núbia Wanderley conheceu a obra de Carlos Drummond de Andrade e dentro do universo de tantas produções observa-se o livro de Antologia poética onde:

[...] a violação e a desintegração da palavra, sem, entretanto, aderir a qualquer receita poética vigente. A desordem implantada em suas composições é, em consciência, aspiração a uma ordem individual. (ANDRADE, 1962)

Núbia tem uma produção pequena em relação à Cora, porém pode ser considerada uma ativista literária da cidade de Tarauacá no interior do Estado do Acre e refletem de maneira tênue o estilo e a forma de alguns dos poemas e textos de Cora Coralina:

À primeira vista, fato intrigante para um estudioso da obra poética de Cora Coralina é a atualidade de seu discurso literário. Sobretudo se comparada à sua contemporânea Leodegária de Jesus, primeira mulher a publicar livro de poemas em Goiás (Coroa de lyrios, 1906 e Orchídeas, 1928), ambas destacadas ativistas literárias, realizaram, no entanto, uma poesia verdadeiramente antípoda.

Observa-se nas poesias de Núbia Wanderley, Carlos Drumond de Andrade e Cora Coralina algumas características em comum como: são interioranos e viveram boa parte de suas vidas nas cidades onde nasceram. Coralina defende muita a posição da mulher, assim como Núbia. Todos eles valorizam a família principalmente a figura da mãe em suas poesias, e todos eles se utilizam de temas regionais para expressar sua cultura e vivências. Essas questões podem ser analisadas no poema Nossa Casa de Núbia Wanderley publicado em Miscelânea, volume 3 (1988), no poema Confidencia do Itabirano de Carlos Drumond de Andrade quando diz “A vontade de amar que me paraliza o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes” e também no poema de Assim Eu Vejo A Vida de Cora Carolina “O passado foi duro mais deixou o seu legado”.

A poesia ‘Nossa Casa’ nos faz viajar na infância da poetisa, e como não se lembrar de nossa infância, são lembranças de um passado individual que pode ser transmitido uns aos outros, através da poética. Arte é criar e viver cada emoção, como também, imaginá-la no nosso próprio inconsciente.

### **NOSSA CASA**

Moramos, eu me lembro,  
 Numa casa avarandada,  
 Pequena, sem nenhum luxo,  
 Mas era lá que eu morava.  
 Eu era muito criança,  
 Mas me lembro muito bem.  
 Um dia, depois do almoço,  
 Na varanda apareceu  
 Saco, bagagem, gente nova.  
 Era o novo morador.  
 Nossa casa papai vendeu.  
 Eu trajava no momento



Um vestidinho vermelho  
 Aberto dos lados, recorde,  
 Deixando meu corpinho  
 Ao ver aquela gente chegar  
 Corri e me meti no quarto  
 Estava, pois, com vergonha  
 Do meu vestido avançado.  
 Uma preta velha  
 Que andava lá por casa,  
 Sentindo minha falta,  
 Foi ver onde eu estava.  
 Chorando emburrada,  
 Querendo mudar o vestido,  
 Ela chamou mamãe  
 E foi feito o meu pedido.  
 Enxuguei os olhos e saí,  
 Comecei a desmanchar  
 As casinhas de bonecas,  
 Pra tudo encaixotar.  
 Eram bruxas de pano  
 Que mamãe fazia para nós.  
 Inda me lembro de alguns nomes:  
 Matilde, Bertoldo, com carinho.

A poesia *“QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ”* conta um pouco da história do município de Tarauacá, terra de um povo aguerrido, com aproximadamente 40mil habitantes a terrinha do abacaxi grande e da mulher bonita como é chamada na região norte, por cultivar frutos gigantes da fruta do abacaxi que chega a pesar 15 quilos, antes de si chama Tarauacá si chamou Foz do Muru e Vila Seabra como conta a poesia de Núbia. *“QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ”* onde ela ressalta as mudanças do nosso habitar, de forma a demonstrar seus sentimentos através de palavras.

### **QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ! ...**

Três personagens importantes  
 Certo dia se encontraram  
 Entreolharam-se  
 Sem uma palavra dizer  
 O primeiro, bem velhinho já,  
 Chamava-se Foz do Muru;  
 O segundo era mais moço  
 E chamava-se Vila Seabra.  
 E o terceiro como se vê, Tarauacá.  
 Foz do Muru, bem Curvadinho perguntou:

– Quem é você?  
 Ao que ela retrucou:  
 – Sou a importante Seabra,  
 Mulher fina e orgulhosa...  
 E nem a deixou terminar:  
 – Baixe esse orgulho, senhora.  
 Também já tive honras e glórias  
 Hoje sou lembrada apenas  
 Como um fato da História.  
 Nisso, passa assobiando  
 Um rapaz fino e esbelto  
 Fino no corpo... e o resto  
 Já nem preciso contar  
 Disse-lhe a sorrir:  
 – Vim substituí-la!  
 Esse negócio de vila  
 Já não pode ficar assim  
 Chamo-me Tarauacá  
 Sou decidido no que digo  
 E o que serei vou mostrar.  
 Despediram-se.... ela sumiu.  
 Ele permaneceu e tanto lutou  
 Que seu nome perdurou até hoje  
 E, com muita glória,  
 Seu nome ficou na História  
 E se eleva cada vez mais,  
 Que te viu Foz do Muru,  
 Seabra ou Vila Seabra,  
 Vendo hoje Tarauacá,  
 Fica parado sem saber  
 Como pôde acontecer  
 Tamanho desabrochar.

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de inserir a poesia de Núbia no contexto escolar da disciplina de Artes Visuais através da linguagem de Instalação, buscou-se criar uma proposta com a poesia de Núbia. “*QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ*” por ser uma das poesias que mais me chama atenção, a poesia conta não só a história da minha cidade natal, mas um pouco da história de cada um Tarauacaense que faz parte desse chão, poesia de raiz, que reflete lutas e conquistas.

### 3. A VISUALIDADE DA PALAVRA

Por definição: “A poesia é uma arte como a música ou a pintura, na poesia a sensibilidade ou a arte está em pintar as palavras para que elas tenham grande impacto no leitor!” (VAGOLDE, 2010). Arte que vai além do impacto nas palavras, mas que pode trazer uma emoção ainda mais visível, ao observar o encache de palavras, imagens e cores independente da sua instalação.

A artista norte-americana Jenny Holzer, nascida em 29 de julho de 1950, usa palavras em espaços públicos, e segundo ela: “A palavra adquire novos significados, o texto é reavaliado e repensado como um elemento estético mais: a literatura se torna visual e a arte plástica torna-se discurso”. (HOLZER, 1996). A Instalação, enquanto poética artística permite várias possibilidades de trabalhos, inclusive a criação de instalação poética com as poesias de Núbia sendo realizadas em Escolas de Ensino Fundamental Médio do Município de Tarauacá,

A ideia de instalação/palavra/visualidade nos permite estudar artistas contemporâneos como Jenny Holzer que si destaca por suas obras de grande impacto ao público, consegue com encache de letras a atenção do espectador. A arte só é viva quando observada, percebe-se nos trabalhos da artista Jenny um mecanismo que ativa nosso pensar, a artista utiliza-se de frases encontradas em portas de banheiros, placas de carro, anúncios de publicidade, faz encache de letras em lugares distintos, explora lugares públicos e privados principalmente com grandes projeções, como podemos observar nas obras “El arte conceptual y público” e “*Truisms*” de Jenny Holzer.

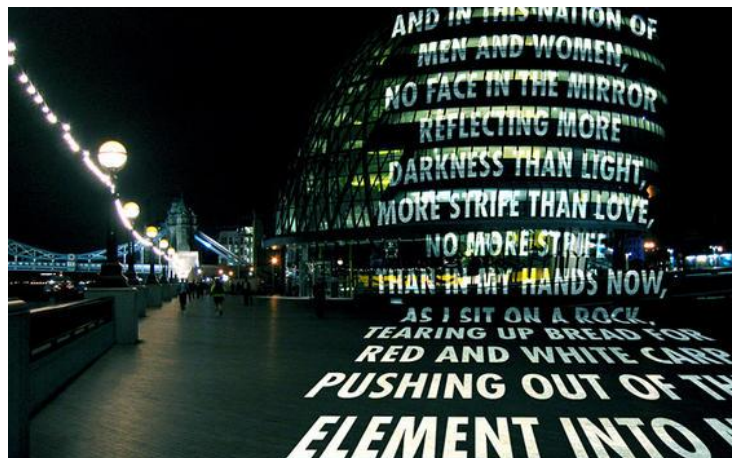


Figura 3: El arte conceptual y público de Jenny Holzer

Fonte: Cultura Colectiva (2015)



Figura 4: Vinte e Um Veleiros, 90 x 60 x 36 cm.

Fonte: Arthur Bispo do Rosário

O artista visual Bispo do Rosário, nasceu em 1911 Japaratuba SE, usa em seus trabalhos a visualidade da palavra, percebe-se que em cada pedaço de tecido do veleiro existem palavras, em cada palavra uma história um significado, observa-se palavras em seu manto, uma de suas obras mais conhecida, são nomes de pessoas queridas que o artista guarda como recordações. Nota-se que se utiliza de materiais do seu cotidiano para criar suas obras como: tecido, madeira, corda dentre outros, materiais simples mais objetivos que fazem a diferença em seus trabalhos, também podemos perceber traços marcantes de regionalidade e religiosidade.



Figura 5: 'Estou desesperado' 1992-3

Fonte: © Gillian Wearing, cortesia Maureen Paley / Interim Art, Londres.

A artista Britânica Gillian Wearing, nasceu em 10 de dezembro de 1963 Birmingham, Reino Unido, nos mostra em seu trabalho a visualidade através da palavra exposta na placa, indicando um estado sentimental do fotografado, seu trabalho desenvolveu-se em fotografar várias pessoas em diferentes situações e refleti através de palavras suas emoções. Percebe-se que não são simples fotografias, a artista conseguiu através da visualidade da palavra criar um laço de harmonia entre o fotografado e a arte, assim como na Instalação “interagindo com o passado, presente e futuro” na qual buscou- uma sintonia entre poesia, visualidade e Instalação.

A cultura do município de Tarauacá é refletida em muitas poesias de poetas Taraucaenses, além de Núbia Wanderley: Francisco Alves Freitas, J.G. de Araújo Jorge, Raimundo Rodrigues, José Carlos da Rocha e etc. Um dos motivos de interesse desta pesquisa foi o de observar que estes poetas eram pouco conhecidos dentro do universo cultural do município e apreciar a poesia de Nubia acarretará um interesse pela cultura e poesia despertando censo crítico nos alunos. A escola pode fazer a diferença:

Acreditamos que o fazer da escola não é formar escritores de poesia, mas sim de formar leitores capazes de apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma. PINHEIRO (2007, p.25)

Expor essa relação entre a poesia e a arte por meio das obras de Núbia Wanderley nas aulas de Artes é caminhar na cultura de Tarauacá, percorrendo uma estrada poética explorando a regionalidade, amor e laços familiares. Compreendendo, destaca-se Giulio Carlo Argan: em Guia da História da Arte, onde:

[...] a arte não define categorias de coisas, mas um tipo de valor. Este está sempre ligado ao trabalho humano e às suas técnicas e indica o resultado de uma relação entre uma atividade mental e uma atividade operacional. [...] as formas valem como significantes somente na medida em que uma consciência lhes colhe o significado: uma obra é uma obra de arte apenas na medida em que a consciência que a recebe a julga como tal. Portanto, a história da arte não é tanto uma história de valores, ainda que ligados ou inerentes a fatos, o contributo da história da arte para a história da civilização é fundamental e indispensável. (ARGAN, G.C., 1992, p. 14)

#### 4. Instalação no contexto pedagógico

Para trabalhar a instalação na Escola contei com a participação de quatro alunos do 6º ano do ensino fundamental, no primeiro dia iniciamos com a leitura da poesia **QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ!** de Núbia Wanderley, que fala sobre a história de Tarauacá, realizamos uma reflexão através de uma viagem na história de Tarauacá através de imagens impressas em folhas A4.



Figura 6: Igreja de São José na cidade de Tarauacá antiga, construída de madeira, e coberta quase totalmente com folhas de palmeira. (Nota de Antônio Teixeira Guerra, em 1955).  
Foto de Tibor Jablonsky - Biblioteca do IBGE



Figura 7: Igreja de São José na cidade de Tarauacá atual, construída em alvenaria.  
Fonte: (Foto de Isaac Melo)



Figura 8: Praça Tarauacá, no centro.  
Fonte: (Foto antiga - cortesia Reginaldo Palazzo)



Figura 9: Praça Tarauacá.  
(Foto atual: Gleilson Miranda / Governo do Acre)



Figura 10: Comemoração cívica diante da Prefeitura, em 1940.  
Fonte: (Crédito: Memorial dos Autonomistas)



Figura 11: Comemoração cívica diante da Prefeitura, em 2018.  
Fonte: João Rego Blog

No segundo dia tivemos uma conversa informal com o Sr. José Ribamar de Sousa de 78 anos, que nos contou histórias do passado de nossa cidade e histórias de sua infância dentre elas sobre brinquedos de sua época.

A interdisciplinaridade existente no trabalho enriquece o processo de ensino e aprendizagem onde o trabalho coletivo entre as disciplinas Língua Portuguesa, História e Artes Visuais pode gerar projetos interdisciplinar produtivo para a educação.

Através da leitura da poesia criou-se uma conexão entre as imagens do passado e do presente de Tarauacá. Realizou-se no terceiro dia a confecção dos brinquedos de época, utilizando objetos do cotidiano e também materiais citados por seu Ribamar em nossa conversa informal, como: lata e prego para fura a lata para por as cordas em nylon, também tampas de garrafas coladas em latas de sardinha, criando assim um carrinho, e assim foi sendo desenvolvidos os brinquedos, como podemos observar nas imagens:



Figura 12: material utilizado e brinquedo construído  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 13: brinquedo construído  
Fonte: Arquivo pessoal

Após a confecção dos brinquedos, pensou-se na criação da instalação, onde houve uma provocação para reflexão do passado, presente e imaginando como poderia ser os brinquedos do futuro tendo como ponto de partida uma possível realidade que é o drone. Segundo o Jornalista Filipe Garrett drone é um veículo aéreo, muito utilizado por forças da segurança, para realizar tarefas complicadas para o ser humano, é controlado por controle via rádio, utilizado por fotógrafos para registrar casamentos e aniversários.

No quarto dia foi realizada a construção da instalação na Escola de Ensino Fundamental Ademar de Oliveira, executada pelos alunos do 6º ano; a ideia do painel feito com cortina surgiu do planejamento da atividade.



Ao sair da cortina azul o aluno estaria no passado brincando com os referidos brinquedos do passado, quando o aluno saísse da cortina vermelha estaria no presente, brincando com brinquedos do presente e quando estivesse saindo da cortina laranja estaria no futuro brincando com o possível brinquedo do futuro.

Essa foi uma forma de imaginar e ao mesmo tempo vive cada momento, o aluno pode viver o que seu Ribamar viveu quando era criança, pois as brincadeiras foram criadas diante da história que o mesmo nos contou, baseadas na poesia de Núbia.

Disse seu Ribamar “ficávamos brincando de lata, era nossos carrinhos no intervalo do trabalho, quando era criança trabalhava com meu pai para ajudar trazer alimentos para casa, cortei seringa, passávamos o dia inteiro no meu da mata, mas quando chegávamos em casa, sempre brincávamos com meus irmãos, lembro que minha irmã tinha uma boneca de palha de milho, não tínhamos brinquedos comprados em lojas, nos construía nossos brinquedos com lata, madeira, retalhos de roupas, talos de árvore, cordas, etc. Sempre trabalhei ,mais pude ser criança pois tive pais amorosos” disse ele todo feliz ao recordar momentos de sua infância.

A aluna S. L. disse “que legal os brinquedos do passado, eles não gastavam nem dinheiro”, M. T. disse “eu sou o homem de lata”, K.R. disse “estou viajando sobre Tarauaca”, o que podemos perceber diante dessas frases é que os alunos fizeram uma viagem através da visualidade da poesia de Núbia Wanderley.

Na cortina do futuro foi anexada uma imagem em papel A4 com a foto de um drone e mesmo sem o contato com o drone a aluna disse “estou viajando por Tarauacá”, cada placa da cortina trouxe a visualidade do passado, presente e futuro, de uma forma criativa e participativa, pois os alunos criaram e viveram cada ação. Cada processo da instalação foi desenvolvido com o envolvimento dos alunos do 6º ano e participação da Escola Adelmar de Oliveira.

Para Belidson Dias:

O maior produto social do ensino da arte não serão os trabalhos de arte que possivelmente podem ser gerados dele, e sim, a formação de um tipo de pessoa que seja capaz de apreciar a arte com atitude crítica e que seja capaz de transformar sua experiência estética em algo positivo para sua vida e para a sociedade. (DIAS, 2010, pag. 5)

Contudo podemos perceber que o processo de criação é tão importante quanto à obra, o trabalho percorrido durante uma instalação com as poesias de Núbia pode trazer aos alunos uma experiência única para toda vida, passagens na história de Tarauacá trazendo o imaginário de nossas raízes, pessoas queridas, lugares jamais esquecidos e uma forte emoção ao estudar a nossa história através da arte.

Segundo a Enciclopédia Itaú Cultura “O termo instalação é incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designando assemblage ou ambiente construído em espaços de galerias e museus [...] Para a apreensão da obra é preciso percorrê-la, passar entre suas dobras e aberturas, ou simplesmente caminhar pelas veredas e trilhas que ela constrói por meio da disposição das peças, cores e objetos”. Assim foi desenvolvida a Instalação “Interagindo com o passado, presente e futuro” a poesia da Núbia *“QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ”* trouxe o passado e presente do município de Tarauacá, os alunos construíram os brinquedos da infância do Tarauacaense Ribamar para visualizar o passado e presente dessa história contada através de palavras pela poetisa Núbia.

Instalação: interagindo com o passado, presente e futuro.



Figura 14: Instalação  
Fonte: Arquivo pessoal

A metodologia deste trabalho se fundamenta na pesquisa da visualidade da palavra através de instalação com uma das poesias de Núbia Wanderley com as palavras-chaves: passado, presente e futuro:

- a. Local: Escola Municipal de Ensino Fundamental Ademar de Oliveira;
- b. Anos trabalhos: Alunos do 6º;
- c. Interdisciplinaridade: Artes Visuais – História – Língua Portuguesa;
- d. Processo (Autor e Alunos): Leitura de imagens fotográficas do passado e do presente da cidade de Tarauacá. Entrevista (Autor + Alunos) com antigo morador Sr. José Ribamar. Baseado na entrevista confeccionaram os brinquedos de época e por fim a construção da Instalação utilizando a criatividade provocada nos alunos por consequência de sua participação em todo processo.

#### Sequência didática de artes visuais

##### **Objetivos:**

Explorar a visualidade das palavras em Instalação

Conhecer e viajar na poesia da Tarauacaense Núbia Wanderley;

Trabalhar na criatividade e no despertar do talento em Artes Visuais;

Escola: de Ensino Fundamental "Ademar de Oliveira"

Tempo estimado: 3horas de duração

##### **Execução:**

1ª etapa: Aplicar a leitura e contextualização através das imagens em fotos do passado e do presente do município de Tarauacá da poesia de Núbia Wanderley em Instalação.

2ª etapa: Construir uma instalação na Escola de Ensino Fundamental Ademar de Oliveira, através da confecção de brinquedos do passado, presente e futuro, num processo de realidade e de visualidade da poesia de Núbia **QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ!** No contexto da disciplina de Artes Visuais.

### Materiais Didáticos:

**a.** Painel de madeira, cortina nas cores azul, vermelha e laranja, textos impressos, fita adesiva, pendriven, papel A4, carros de brinquedos de vários modelos, tablete, celular, controle de vídeo game, peteca, elástico, corda em náilon, linha de costura, lata de leite em pó, lata de sardinha, pistola de cola quente, tampa de garrafa peti e pistola de grampo. É importante destacar que os alunos foram orientados a desenvolver uma aula seguindo os seguintes critérios; criatividade e espontaneidade compreendendo assim a Arte Contemporânea de Instalação.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa realizado com alunos do 6º ano e desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Ademar de Oliveira partiu da ideia do uso da poesia em Artes Visuais que se tornou consistente dentro do processo de instalação, pois sem ele o trabalho tinha uma estrutura de trabalho literário com conteúdo histórico. A orientação aplicada nos mostrou a necessidade do vínculo da instalação para a completa exploração da visualidade da palavra.

A atividade desenvolvida com o procedimento de instalação teve a participação ativa dos alunos, fato que pode ser observado no nome da instalação "Interagindo com o passado, presente e futuro". Apesar de ser uma linguagem das artes pouco conhecida pelos alunos, a construção do trabalho foi vista de forma positiva, descobrindo assim novas possibilidades dentro do campo das Artes Visuais.

O trabalho fundamentou-se diante de pesquisas na internet, teóricos estudados, entrevistas e atividades praticas (confecção dos brinquedos e construção da Instalação). Através da pesquisa podemos visualizar novos caminhos na disciplina de Arte Visuais, como propostas pedagógicas que possibilite o interagir do aluno/escola/comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMA ACREANA, A.A. Alma acreana blog, 30/04/2014. Disponível em: <http://www.almaacreana.blogspot.com.br/2014/04/>. Acesso em: 20 out. 2017.

AMAZONAS, Secretaria Cultura. **Plutão (Já foi planeta)**, 28 de agosto de 2017. Disponível em: <http://www.cultura.am.gov.br/plutao-ja-foi-planeta-toma-o-palco-do-teatro-da-instalacao-em-duas-apresentacoes-30-e-31/> acesso 30 de ago. 2017.

**ANDRADE**, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1962.

Anny Carvalho. Jenny Holzer, 2010. Disponível na internet em <http://monitoriablogart.blogspot.com/2010/11/jenny-holzer.html>. Acesso 15 jun. 2018.

ARTHUR Bispo do Rosário. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>. Acesso em: 15 de Jun. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

**AVERBUCK**, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor, 9ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARBOSA, Ana. Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Max Limonad, 2002.

**BAUMAN**, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. \_\_\_\_\_. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. \_\_\_\_\_. Arte da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Entrevista com Zigmunt Bauman. Tempo social. São Paulo, v.16, n.1, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. v.: Arte. Disponível em: <http://aguarras.com.br/2007/05/04/entrevista-com-rosa-ivelberg/>. Acesso 15 set. 2017.

**BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível na Internet em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/27360>. Acesso 2 abr. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CLARO, Geovana. Poema Mania, 2015. Disponível na internet em <http://poemamaniadodia.blogspot.com.br/2015/11/instalacao-poetica.html>. Acesso 23 abr. 2018.

GARRET, Filipe. O que é drone e para que serve? Tecnologia invade o espaço aéreo, 2013. Disponível na internet: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-sao-e-para-que-servem-os-drones-tecnologia-invade-o-espaco-aereo.html> Acesso: 14 jun. 2018

GOMES, Raimundo Accioly. **Núbia Vanderlei: a Dama da Poesia Tarauacaense**. Blog do Accioly – Tarauacá na Internet 2009. Disponível em: <http://acciolytk.blogspot.com.br/2009/03/nubia-vanderlei-dama-da-poesia.html> Acesso em: 16 out. 2017

HOLZER, Jenny; LANDERT, Markus. **Jenny Holzer: Lustmord**. Cantz, 1996.

INSTALAÇÃO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>. Acesso em: 14 Jun. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

João Rego Blog. Disponível na internet em <http://www.joaorego.net.br/2018/04/tarauaca-completa-105-anos-de.html>. Acesso 18 jun. 2018.

Links pesquisados:

<http://www.tate.org.uk/art/artists/gillian-wearing-obe-2648>. Acesso 18 jun. 2018.

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-sao-e-para-queservem-os-drones-tecnologia-invade-o-espaco-aereo.html>. Acesso 18 jun. 2018.

<https://almaacreana.blogspot.com.br/2014/04/tarauaca-101-anos-os-seuspoetas.html>. Acesso 2 abr. 2018.

<http://tarauacanoticias.blogspot.com.br/2009/09/professora-nubia-wanderleyvisita.html> . Acesso 1 abr. 2018.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A Educação do Educador. Edições Loyola, São Paulo, 1984, 10ª edição, 2005.



NÚBIA, Wanderley. Miscelânea: Rio Branco, Acre: 1ª ed. 1984, 2ª ed. 1986 e 3ª ed. 1988. Disponível na internet em: <https://almaacreana.blogspot.com.br/2014/04/tarauaca-101-anos-os-seus-poetas.html> e <http://www.almaacreana.blogspot.com.br/2014/04/>. Acesso 20 out. 2017.

**PAES**, José Paulo. Poesia para crianças. São Paulo: Editora Giordano, 1996.

**PALAZZO**, Símbolos - **Brasão desenhado pela professora Núbia Wanderley**. Blog Tarauacá 100 anos. 1977. Disponível em: <http://tarauaca100anos.blogspot.com.br/p/blog-page.html>. Acesso em: 16 out. 2017.

**PINHEIRO**, Hélder. Poesia na sala de aula. 3ed. rev. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.

**QUEIROZ**, Onides Bonaccorsi. **Brava gente – Núbia Wanderley e suas travessuras literárias em Tarauacá**. 2013. Disponível na internet em: <http://www.agencia.ac.gov.br/brava-gente-nubia-wanderley-e-suastravessuras-literarias-em-tarauaca/> Acesso: 30 ago.2017.

**RISÉRIO**, Antonio. **Ensaio sobre o texto poético em contexto digital**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; COPENE, 1998.

**SOARES**, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

Tibor Jablonsky, Isaac Melo, Reginaldo Palazzo, Gleilson Miranda/Governo do Acre e Memorial dos Autonomistas – Fotos, Biblioteca do IBGE. Disponível na internet em [http://tarauaca100anos.blogspot.com/p/blog-page\\_8983.html](http://tarauaca100anos.blogspot.com/p/blog-page_8983.html). Acesso 18 jun. 2018,

**VALGODE**, José. **A arte de escrever poesia**. 2010. Disponível em: [http://www.paralerepensar.com.br/josevalgode\\_aartedeescreverpoesia.htm](http://www.paralerepensar.com.br/josevalgode_aartedeescreverpoesia.htm). Acesso 30 ago. 2017.

## **ANEXO 01**

### **QUESTIONÁRIO**

**Universidade de Brasília**

**Universidade Aberta do Brasil**

**Departamento de Artes**

**Licenciatura em Artes Visuais**

Entrevistadora: Helem Maria de Sousa Alves

Entrevistada: Núbia Wanderley

Data: 17/10/2017

Entrevista com a Poetisa Taraucaense Núbia Wanderley;

1. Comente sobre sua formação pessoal e escolar. Faça uma relação entre sua paixão pela poesia e o seu trabalho como professora?
2. Fale um pouco sobre o ato de fazer poesias, e quando iniciou seu interesse pelas por esta Arte?
3. Em que artista ou movimento artístico você teve contato antes e durante o processo de criação de suas obras?
4. Quais os assuntos/temas que predominam em suas obras?
5. O que significa o Universo das Artes para você, e como funciona e é disparado o seu processo criativo; é intuitivo; precisa de ocorrência?
6. O que você acha da proposta de inserir suas obras nas aulas de Artes Visuais?